

# AUTISMO E SAÚDE BUCAL: UMA ABORDAGEM DO PROJETO DE EXTENSÃO “A SAÚDE COMEÇA PELA BOCA”

*Data de aceite: 01/03/2023*

**Rayane Alessandra Scheuermann**

**RESUMO:** O transtorno do espectro autista (TEA) tem sido diagnosticado de forma crescente a cada ano. O panorama mundial é semelhante, sendo que nos EUA uma em cada 44 crianças é diagnosticada com TEA (MAENNER et al., 2018). A abordagem deste paciente é pouco trabalhada na Odontologia. O projeto “A saúde começa pela boca” se propôs a trabalhar em parceria com o projeto “Atividades aquáticas para crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, a fim de orientar familiares, cuidadores e os portadores de TEA sobre os cuidados com os dentes e a boca para uma saúde integral satisfatória.

**PALAVRAS-CHAVE:** Odontologia; transtorno do espectro autista; crianças; diagnóstico.

## DESENVOLVIMENTO

A proposta de trabalho do grupo de extensionistas envolvidos neste projeto é compreender cada um dos indivíduos nas suas particularidades e limitações,

procurando estabelecer um vínculo e, a partir deste contato mais próximo, ir estimulando a criança/adolescente a entender o cuidado com os dentes e com a sua saúde. No primeiro semestre deste ano (2022), o grupo fez contato de forma mais intensa com os familiares que acompanham as crianças até a piscina da Universidade de Passo Fundo, para as atividades do projeto de “Atividades aquáticas para crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, o qual atende em média 14 crianças. Enquanto aguardam seus filhos/netos/sobrinhos, foram realizadas entrevistas dirigidas sobre características das crianças/adolescentes, como: (1) o que gosta (personagens, atividades, etc); (2) o que não gosta ou o assusta; (3) recomendações dos pais em relação à abordagem da criança/adolescente; (4) condições de saúde geral; e, (4) condições de saúde bucal (faz escovação dentária sozinho(a); usa creme dental com flúor; usa fio dental; já foi ao dentista; tem ou teve dor de dente). A partir deste primeiro contato com os familiares, percebeu-se

que há uma dificuldade das crianças em relação à higiene bucal e acesso aos profissionais cirurgiões-dentistas. A maioria das crianças não permite o tratamento dentário e precisa deste tratamento. Os outros aspectos demonstraram que gostam de personagens que estão “em alta” no momento, como super-heróis, brincadeiras, desenhos e jogos. A partir desta etapa de diagnóstico situacional das crianças, o grupo está confeccionando materiais didáticos para iniciar o contato com as crianças. Dentre estes materiais estão fantoches, quebra cabeças, jornal com dicas, bocas usando garrafas pet para tornar a explicação de uma boa escovação mais lúdica. Pretende-se, a partir daqui que o vínculo entre as crianças/adolescentes e a equipe do projeto estimule-os para que se sintam bem e confiantes para iniciarmos visitas pelas clínicas odontológicas, e, posteriormente, realizar os tratamentos necessários, pois acreditamos que quanto mais eles conhecerem o local e o que estará ao redor deles mais a vontade se sentiram, assim conseguiremos trabalhar da melhor forma na higiene bucal de cada um.

## CONCLUSÃO

O projeto tem dado aos seus participantes a oportunidade de estar presente na vida dessas crianças com TEA, compreendendo um pouco mais sobre as suas rotinas através de conversas com os pais, visando uma forma especial de trabalhar com cada um deles, e, criando um laço de confiança tanto com os pequenos quanto com seus responsáveis. Para os portadores de TEA e seus familiares, o projeto traz apoio e contribui para o cuidado em saúde.

## REFERÊNCIAS

MAENNER, M. J.; SHAW, K. A.; BAKIAN, A. V.; BILDER, D. A.; DURKIN, M. S., ESLER, A. et al. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2018. US Department of Health and Human Services/Centers for Disease Control and Prevention. MMWR, v. 370, n. 11, 2021.